

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO COGNITIVA EM PACIENTES COM ALZHEIMER - ÚNICA 2023/2

NURSING ASSISTANCE IN COGNITIVE REHABILITATION IN PATIENTS WITH
ALZHEIMER - ÚNICA 2023/2

Jaqueline Gomes Rosa Silva de Andrade¹

Lívia Aragoso de Almeida²

Victoria Maria Martins Lopes³

Zulema Maria Aguiar Almeida⁴

Fabiana Figueiredo Beserra⁵

RESUMO: O envelhecimento é um processo natural e com ele vem a diminuição do ser humano de ser manter independente, surge doenças e cansaço físico. Doença de Alzheimer (DA) é uma demência que afeta principalmente os mais idosos, ela afeta cerca de 10% dos indivíduos de 65 anos e 40% aos acima de 80 anos. O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento bibliográfico voltado para o entendimento do funcionamento da doença; sua fisiopatologia; dando destaque a importância da reabilitação enfatizando a importância da assistência do enfermeiro (a) na vida do portador e de sua família, capacitando dos doentes e de suas respectivas famílias em como os mesmos podem lidar com as consequências que o Alzheimer traz. Conclui-se que a assistência do enfermeiro na vida do portador e de grande importância podendo ser uma das melhores maneiras de identificar as necessidades do paciente e da família, assim garantindo a segurança física, e diminuindo a agitação e a ansiedade estimulando a comunicação.

503

Palavras-chaves: Enfermagem. Assistência de enfermagem. Idoso. Alzheimer.

ABSTRACT: Ageing is a natural process and with it comes a decline in the ability to remain independent, illnesses and physical fatigue. Alzheimer's disease (AD) is a dementia that mainly affects the elderly, affecting around 10% of people aged 65 and 40% of those over 80. The aim of this work was to carry out a bibliographical survey aimed at understanding how the disease works; its pathophysiology; highlighting the importance of rehabilitation, emphasizing the importance of nursing care in the lives of patients and their families, training patients and their families in how they can deal with the consequences that Alzheimer's brings. The conclusion is that the nurse's assistance in the life of the patient is of great importance and can be one of the best ways of identifying the needs of the patient and the family, thus guaranteeing physical safety, and reducing agitation and anxiety by stimulating communication.

Keywords: Nursing. Nursing care. Elderly. Alzheimer.

¹Discente do curso enfermagem 8º período da Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP).

²Discente do curso enfermagem 8º período da Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP).

³Discente do curso enfermagem 8º período da Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP).

⁴Discente do curso enfermagem 8º período da Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP).

⁵ Docente da Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP).

I INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural e está relacionado com a diminuição da capacidade do organismo em manter o ser humano independente. Apesar desse processo ser fisiológico, existem casos em que podem surgir fenômenos patológicos. Dentre as diversas patologias relacionadas ao envelhecimento, encontra-se a Doença de Alzheimer (DA) (CAPITANIO; et al., 2019).

DA é uma demência, que causa comprometimento cognitivo e comportamental do idoso. Ela afeta cerca de 10% dos indivíduos com idade de 65 anos e 40% estão acima de 80 anos. Estudos de 2010 apontam que existem cerca de 35 milhões de casos no mundo e sua prevalência vêm aumentando de acordo com o aumento da expectativa de vida. Estima-se que no Mundo, em 2050, 22% da população seja composta por idosos. No Brasil existem cerca de 17,6 milhões de idosos o que caracteriza o aumento de doenças crônico-degenerativas (SILVA; ARAGÃO, 2015).

O Alzheimer evolui gradativamente, dividindo-se de acordo com o seu nível, em quatro estágios: estágio inicial, caracterizado pelo comprometimento da memória; estágio médio, onde há confusão mental; estágio avançado, no qual o paciente possui a demência propriamente dita; e o estágio terminal da doença. Em cada estágio, observa-se uma perda significativa da autonomia, o que prejudica o idoso portador em suas atividades diárias e de convívio social (DE ARAGÃO; et al., 2017).

504

Segundo Ferreira e Carmo (2015), aproximadamente 80% dos cuidados realizados aos idosos com DA, são providos pela rede familiar, realizando um papel fundamental para cobrir as necessidades básicas diárias. Com isso, o familiar muitas vezes se sente desafiado em relação as demandas frente ao idoso com DA, vindo à tona as diversas dificuldades e complexidades cerca do cuidado, necessitando em determinados momentos do auxílio de um serviço mais especializado e avançado (HAUSMANN, et al., 2021).

Dentro deste contexto à enfermagem, que tem contato mais abrangente com o binômio familiar-portador, cabe a empatia, o olhar crítico e amplo, para identificar as necessidades tanto do idoso, como principalmente as adversidades pelas quais a unidade cuidadora se depara ao longo do processo do cuidado, sendo essas dificuldades físicas, emocionais e socioeconômicas que mais afetam diretamente na assistência (DE LIMA; et al., 2021).

O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento bibliográfico voltado para a capacitação dos doentes e de suas respectivas famílias em como os mesmos podem lidar com

as consequências que o Alzheimer traz. Destacando também a importância do trabalho multidisciplinar com diversos profissionais da área da saúde como médicos, enfermeiros, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas para que orientem o cuidador familiar sobre como lidar melhor com várias situações para que eles possam vivenciar esta missão de uma forma mais tranquila.

O presente trabalho engloba algumas disciplinas atuais e já estudadas ao decorrer da graduação, sendo elas: a Sistematização da Assistência a Enfermagem, apresentando estratégias e cuidados diários para o bem-estar físico e emocional do portador da DA; a Anatomia, Bioquímica, Fisiologia Humana e a Farmacologia, que permitiu entender a fisiopatologia e os principais mecanismos envolvidos no desenvolvimento da doença de Alzheimer.

2 MÉTODO

A metodologia a partir do contexto e da relevância reflexiva sobre o tema, precisou de uma pesquisa a leituras atualizadas sobre o tema: assistência de enfermagem na reabilitação do paciente com Alzheimer; através de revisão integrativa de literatura foram utilizados os periódicos disponibilizados nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Faculdade ITOP, Editora Realize, UFMT (Universidade Federal do Mato Grosso), Acervo Mais, Interdisciplinar em Saúde, Univiçosa, Revistas PUC-SP, Repertório Intitucional UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Repertório Institucional UFC (Universidade Federal do Ceará), *Brasilian Journal of Health*, Grupo Tiradentes, CESMAC (Centro de Estudos Superiores de Maceió), Revista Eletrônica Evidência e Enfermagem, *Dialnet*, *Research Society And Development*, Revista Brasileira de Neurologia, Biblioteca Virtual em Saúde, Ânima Educação, Núcleo do Conhecimento, Repertório Institucional UFSJ (Universidade Federal de São João del-Rei, Portal de Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Repertório São Lucas. Foram usadas as palavras descritoras: Assistência de Enfermagem, Enfermagem, Idoso, Alzheimer.

Dessa forma foram analisados para a revisão bibliográfica por volta de 41 artigos, no entanto apenas 27 que compraram os critérios pré-estabelecidos foram utilizados para o presente artigo; seleção realizada com base em pesquisas e dados atualizados, foram submetidos a leituras exploratórias e seletivas, pelos autores; levando em consideração os

temas com maior relevância para a temática: “Assistência de enfermagem na reabilitação cognitiva em pacientes com Alzheimer”.

3. ALZHEIMER

O nome “Alzheimer” advém de um médico Alemão, Alois Alzheimer (1864-1915), que observou lesões no cérebro nunca vistas, durante uma autópsia, em 1906. O cérebro observado apresentava atrofia das células cerebrais e presença de placas, uma proteína chamada beta-amilóide intracelular, que tem efeitos tóxicos sobre os neurônios, e de fibras retorcidas enroscadas umas nas outras, prejudicando seu funcionamento. Esse tipo de degeneração nos neurônios ficou conhecido como Placas Senis, característica fundamental da doença. (TORRES; LIMA, 2019).

Alzheimer é a síndrome demencial mais comum. É um transtorno neurodegenerativo progressivo que se manifesta pela deterioração da memória e da cognição, causando um comprometimento das atividades de vida diária e a manifestação de uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais (BARBOSA; et al., 2021).

A doença afeta indivíduos de maneira distinta, sendo a evolução dos sintomas mais pronunciada em alguns pacientes do que em outros, mas o sintoma inicial mais comum é a deficiência da memória recente, enquanto as memórias mais antigas são mantidas até um certo estágio da doença. O motivo disso é que os primeiros neurônios a serem afetados são os da região do lobo temporal medial, que está associada à formação de novas memórias (RIOS, 2017).

Em todo o mundo, a maior expectativa de vida favorece o aumento do número de pessoas com demência. Recentemente, a demência passou a ser denominada pelo *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (DSM-V), como Transtorno Neurocognitivo Maior (TNM). Em 2015, aproximadamente 46,8 milhões de pessoas foram diagnosticadas com demência, e em 2050 esse número poderá atingir 131,5 milhões (MATOS; KOVÁCS, 2020).

Dessa forma, o diagnóstico precoce é desejável ainda por várias razões. Ele permite que o paciente, família e médico planejem mais eficazmente planos de cuidado para o futuro, reduz a probabilidade de eventos catastróficos tais como acidentes automobilísticos, e permite a administração mais eficaz dos medicamentos para retardar a progressão dos sintomas (SILVA; COSTA, 2019).

3.2 FISIOPATOLOGIA DO ALZHEIMER

As características histopatológicas presentes no parênquima cerebral de pacientes portadores da doença de Alzheimer incluem depósitos fibrilares amiloidais localizados nas paredes dos vasos sanguíneos, associados a uma variedade de diferentes tipos de placas senis, acúmulo de filamentos anormais da proteína tau e consequente formação de novelos neurofibrilares (NFT), perda neuronal e sináptica, ativação da glia e inflamação (SERENIKI; VITAL, 2008).

São observadas alterações neuropatológicas e bioquímicas específicas. Essas alterações incluem emaranhados neurofibrilares e placas senis ou neuríticas (placas que se alojam nos neurônios). Ocorre lesão nos neurônios principalmente no córtex cerebral, que resulta em diminuição do tamanho do encéfalo. Alterações semelhantes são encontradas no tecido cerebral normal de idosos, porém em menor grau. As células que utilizam a acetilcolina são afetadas principalmente pela doença. Em nível bioquímico, observa-se diminuição da enzima ativa na produção de acetilcolina, que está especificamente envolvida no processamento da memória (DE MELO SILVA; et al., 2020).

Os fatores genéticos estão relacionados de duas maneiras: como fator determinante, nas formas autossômicas dominantes de início precoce em determinadas famílias, e como fator de risco para o desenvolvimento da DA esporádica de início tardio. Uma proporção de pacientes com Alzheimer de início precoce com caráter autossômico dominante foram relacionados com genes no cromossoma 14 (pressenilina 1) e no cromossoma 1 (pressenilina 2). À exceção dessas famílias com características autossômicas dominantes como doença de um único gene, a maioria dos casos de DA parece ser um distúrbio complexo, que envolve a interação de vários genes de susceptibilidade e fatores ambientais diversos. A clonagem do gene que codifica a proteína precursora amiloide no cromossoma 21, em 1992, foi um avanço importante que permitiu que fossem mais bem estudados os mecanismos de deposição do PBA (Peptídeo Beta-Amilóide) no cérebro em algumas formas precoces e familiares de DA (DE SÁ CAVALCANTI; ENGELHARDT, 2012).

O estabelecimento do quadro clínico divide-se em três amplos períodos: pré-clínica, comprometimento cognitivo leve (CCL) e a demência de Alzheimer. De acordo com a hipótese da cascata amiloide, a fase pré-clínica começa muitos anos antes da apresentação dos sintomas, com amiloidose cerebral assintomática, e posterior manifestações sutis de dano cognitivo e aumento de alguns biomarcadores como a proteína Tau no líquido cefalorraquidiano (LCR) e hipermetabolismo localizado em área cortical. No estágio de

CCL, ocorre prejuízo cognitivo, mas sem comprometimento da autonomia e funcionalidade do indivíduo, ou seja, manifesta-se declínio nos domínios da memória, atenção, linguagem e função executiva, como fazer compras, dirigir por um caminho que era comum (SANTOS; SENHORINHA; TEODORO et al., 2021).

3.3 REABILITAÇÃO

Decorrente dos significativos avanços científicos e tecnológicos, a expectativa de vida brasileira sofreu um aumento expressivo. Com o conseqüente envelhecimento populacional, questiona-se sobre condições de saúde e qualidade de vida e perante os diversos fatores que permeiam o envelhecimento, a predisposição às doenças crônicas, como as degenerativas, se torna um grande desafio para a saúde pública (CIPOLLI; DA SILVA FALCÃO, 2017).

Sendo caracterizada por ser uma doença neurológica degenerativa, progressiva e irreversível, que além de deteriorar progressivamente o nível cognitivo do indivíduo, gradativamente atinge também a capacidade funcional, levando-o a desenvolver maior dependência para o autocuidado, e assim a necessidade de um cuidador que possa auxiliar em suas atividades e com o progresso da doença há a necessidade de maior nível de cuidados, o que pode trazer forte impacto tanto na vida do paciente com DA quanto para as pessoas ao seu redor e de maior convivência (DE QUEIROZ RODRIGUES et al., 2020).

A RC (Reabilitação Cognitiva) tem o objetivo de auxiliar no manejo das disfunções cognitivas decorrentes de lesões cerebrais, valendo-se de treinos cognitivos que buscam preservar áreas que não foram comprometidas e compensar as que foram prejudicadas. No entanto, a RC não trabalha apenas com a restauração de déficits das funções cerebrais, mas também visa criar recursos alternativos que auxiliem no ganho de habilidades e soluções, garantindo condições de independência nos diversos contextos da vida. A RC envolve várias áreas da cognição, por exemplo, memória, habilidades viso espaciais, linguagem e compreensão da escrita, funções executivas, comportamento e etc. (FRANCISCO; SILVA; SANTOS, 2021).

3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

A Enfermagem como uma profissão dos cuidados de saúde que enfatiza a prevenção promoção e reabilitação à saúde, centraliza-se nos processos de vida humanos, nos grupos e na sociedade como um todo, sendo que a ciência e a prática expandem a capacidade de

adaptação e melhora a transformação ambiental da pessoa. A partir disso enfatiza-se a necessidade que os profissionais de saúde têm, especialmente enfermeiros, de realizarem uma abordagem assistencial a família desse idoso e ao processo de envelhecimento em si. Se deparando com a família do idoso, deve promover o cuidar com orientações direcionadas, observando as suas especificidades e os ajudando no entendimento do autocuidado de quem cuida com respeito aos diversos aspectos que envolvem o ser humano (LOURINHO; RAMOS, 2019).

Os profissionais de enfermagem, comprometidos com a gestão do cuidado, devem adotar a metodologia participativa entre os idosos e seus familiares, tendo em vista a percepção cognitiva por parte destes quanto ao envelhecimento natural, de forma que saibam diferenciar a situação patológica, oferecendo cuidados amplos e humanizados, com afeto e mansidão (FARFAN; et al., 2017).

Nas fases precoces da doença, a principal dificuldade cognitiva refere-se à memória explícita, enquanto a memória de procedimento está geralmente preservada. A prioridade da maioria das intervenções propostas é estabelecer o uso mais eficiente da memória. Essas intervenções incluem repetição e treinamento, estratégias de aprendizagem e estratégias compensatórias. As técnicas de repetição e treinamento partem da concepção de que “exercícios” da memória podem melhorar de forma global ao funcionamento mnésico (BOTTINO; et al., 2002).

509

A junção do exame físico e neuropsicológico com os dados levantados pelos enfermeiros é fundamental para um diagnóstico adequado que mostra de forma clara a importância da função desempenhada pela enfermagem. Valorizar a aproximação do profissional com cada idoso é de grande importância para a convivência, podendo ser uma das melhores maneiras de se identificar as necessidades e capacidades apresentadas pelo idoso (SOARES; CÂNDIDO, 2014).

As prescrições de enfermagem elaboradas têm por fim ajudar o portador a estabilizar uma função cognitiva ideal, garantindo a segurança física, estimulando a independência nas atividades de autocuidado, diminuindo a agitação e a ansiedade, aprimorando a comunicação, orientando e dando suporte aos familiares, tratando os distúrbios dos hábitos de sono, a socialização e a intimidade (BIBIANO; PASCHOAL; MOTTA, 2016).

A SAE baseia-se em cinco etapas: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Estas etapas integram-se estabelecendo as ações que permitem ao enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnico-científicos durante a execução de suas

atividades, esse instrumento que deve favorecer a atuação dos enfermeiros. No contexto da assistência à pessoa idosa, a utilização da SAE pode ser adotada para facilitar a análise de enfermagem em portadores de Alzheimer deve-se verificar o cognitivo, pensamentos abstratos, concentração, capacidade verbal e memória, observando alterações na habilidade de realizar suas atividades motoras, ir ao banheiro, vestir - se, tomar banho, como também verificar peso, nutrição, flexibilidade, tônus muscular e força (DE LIMA; ALVES; DE PAULA, 2019).

Ao enfermeiro, educador por excelência, cabe realizar a educação em saúde e promoção do cuidado com base em sua clientela e realidade social. Deve agir de forma participativa e dinâmica, tomando iniciativas de promoção de cuidado e atenção à saúde tanto ao portador quanto ao cuidador de DA. Os profissionais em questão mostram-se como figuras coadjuvantes na assistência, quando deveriam posicionar-se de forma mais autônoma frente ao cuidado e a atenção à família de um portador de Alzheimer, oportunizando momentos de educação e orientação (DE OLIVEIRA, 2018).

Na fase intermediária, a assistência deve ser voltada para a prevenção de acidentes, para os métodos de segurança, para orientações sobre alimentação, eliminações e medicação, para a proteção ambiental, para o estabelecimento de rotinas e para o reconhecimento dos códigos de comunicação, verbais ou não verbais (ILHA, 2014).

No estágio avançado da doença, a assistência de enfermagem torna-se mais complexa, Devido a somatória progressiva de limitações físicas e alterações emocionais, incluindo o comprometimento de sua identidade. Intervenções através em educação em saúde e aconselhamento que capacitam o cuidador para lidar com o sofrimento do paciente e/ou ajudar os cuidadores avaliar o sofrimento é benéfico para o paciente (GUIMARÃES, 2019).

Na assistência é imprescindível o conforto do paciente com doença terminal, e o controle de possíveis sintomas depressivos tornando a assistência ainda mais valorizada e eficiente, oferecendo qualidade de vida ao paciente e a família; monitorar os sinais não verbais de dor, que comprometem as atividades da vida diária; preocupação com o conforto e dor do paciente, educação em saúde para beneficiar a prestação de cuidados paliativos para pessoas com demência (GUIMARÃES, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar durante os estudos relacionados ao Alzheimer que é uma doença que compromete as funções vitais do indivíduo em caráter irreversível, crescente e

progressiva que se manifesta apresentando deterioração do processo mental de percepção, memória, juízo e raciocínio. essa patologia afeta milhares de pessoas no processo do envelhecimento, sendo necessário todo o cuidado com o paciente afim de que este seja reabilitado dentro do convívio familiar respeitando a fase da patologia,

Ao paciente acometido com essa doença é importante que o enfermeiro crie um vínculo com ele e suas famílias; realizando todos os cuidados técnicos e medidas de conforto e alívio de dor ,conforme conduta respeitando às preferências e rotinas familiares do idoso; realizar mudanças de decúbito associada a demais cuidados durante a progressão da doença ; criar estratégias de acolhimento e suporte ao idoso e seus familiares; Realizar atividades de estímulo cerebral; estimular os idosos com a convivência familiar, proporcionando um ambiente familiar e seguro .

A enfermagem é uma parte fundamental no tratamento atuando da melhor forma possível com o objetivo de ofertar suporte para as funções cognitivas desse paciente de realizar promoção da saúde, educação prevenção de agravos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Sabrina Chagas et al. Atuação Do Enfermeiro Na Assistência Ao Portador De Alzheimer. *Multidebates*, v. 5, n. 2, p. 112-120, 2021. Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/347>. Acesso em: 12 out. 2021.

BIBIANO, Ana Lúcia; PASCHOAL, Rodolfo Oliveira; MOTTA, Vera Lúcia Barreto. Assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer com enfoque no cuidador. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA7_ID2525_08052019160218.pdf. Acesso em: 13 out. 2021.

BOTTINO, Cássio et al. Reabilitação cognitiva em pacientes com doença de Alzheimer: relato de trabalho em equipe multidisciplinar. *Arquivos de Neuro-psiquiatria*, v. 60, p. 70-79, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/KNGGvdNK7KnF3F756gvn9Gw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 12 out. 2021.

CAPITANIO, Ana Paula Alves et al. Assistência de enfermagem ao idoso com Alzheimer no âmbito da atenção primária: uma revisão integrativa. 2019. Disponível em: <https://bdm.ufmt.br/handle/1/1062>. Acesso em 12 out. 2021.

CIPOLLI, Gabriela Cabett; DA SILVA FALCÃO, Deusivania Vieira. Relações sociais, cognição na doença de Alzheimer: revisão sistemática. *Psico*, v. 48, n. 4, p. 329-338, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6257686> Acesso em 12 out. 2021.

DE ARAGÃO, Rodrigo Figueiredo; et al. As Manifestações Clínicas E Implicações No Cotidiano Do Idoso Com Doença De Alzheimer. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_18/Trabalho_01.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.

DE LIMA, Emanuelle Silva; ALVES, Isabela Sara Pereira; DE PAULA, Alessandra Santos. A sistematização da assistência de Enfermagem e o mal de alzheimer. ANAIS SIMPAC, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <https://academico.univicoso.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/download/1077/1368>. Acesso: 13 out. 2021.

DE LIMA, Karina Benevides et al. O enfermeiro como educador frente aos aspectos emocionais do familiar que cuida do portador de Alzheimer. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. e5918-e5918, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5918>. Acesso em: 12 out. 2021.

DE MELO SILVA, Gabriel Reis et al. Enfermagem: um estudo da fisiopatologia do Alzheimer e os seus tratamentos alternativos com células-tronco e cannabis. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, p. e39891110094-e39891110094, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10094>. Acesso em: 23 out. 2021.

DE OLIVEIRA, Silva. O Papel Do Enfermeiro No Cuidado Ao Paciente Com Diagnóstico De Alzheimer The Role Of The Nurse In Patient Care With Alzheimer's Diagnosis. Revista Eletrônica Evidência e Enfermagem. 2018. Disponível em: https://revistaevidenciaenfermagem.com.br/_files/200000092-ba4a2bb411/2.%20O%20papel%20do%20enfermeiro%20no%20cuidado%20ao%20paciente%20com%20diagn%C3%B3stico%20de%20Alzheimer.pdf. Acesso em: 21 out. 2021.

512

DE QUEIROZ RODRIGUES, Tamiris et al. Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 4, p. e2833-e2833, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2833>. Acesso em: 12 out. 2021.

DE SÁ CAVALCANTI, José Luiz; ENGELHARDT, Elias. Aspectos da fisiopatologia da doença de Alzheimer esporádica. Rev Bras Neurol, v. 48, n. 4, p. 21-29, 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-8469/2012/v48n4/a3349.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

FARFAN, Anne Elize de Oliveira et al. Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer. CuidArte, Enferm, p. 138-145, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1027741>. Acesso em: 24 out. 2021.

FRANCISCO, Dafynie; SILVA, Daiane; SANTOS, Franciely. Avaliação Neuropsicológica e Reabilitação Cognitiva na Doença de Alzheimer: Uma Revisão Bibliográfica. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14199> Acesso em: 15 out. 2021.

FURTADO, Maria Tereza Sales; DE ALMEIDA, Evany Bettine; DA SILVA, Thais Bento Lima. Reabilitação cognitiva na pessoa idosa diagnosticada com demência vascular: um estudo de caso de intervenção da Terapia Ocupacional. Revista Kairós: Gerontologia, v. 24,

p. 359-373, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/53824>. Acesso em: 12 out. 2021.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias. Doença de Alzheimer: Papel do Enfermeiro como Promotor de Saúde. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 06, Vol. 03, pp. 78-88, Junho de 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/doenca-de-alzheimer>. Acesso em: 24 out. 2021.

GUIMARÃES, Tânia Maria Rocha et al. Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 38, p. e1984-e1984, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1984>. Acesso em: 24 out. 2021.

HAUSMANN, Camila et al. Atendimento a idosos com Doença de Alzheimer e demências similares realizado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/220253>. Acesso em: 12 out. 2021.

ILHA, Silomar et al. Refletindo acerca da doença de Alzheimer no contexto familiar: implicações para a enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2014. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/378> Acesso em: 26 out. 2021.

LOURINHO, Brenda Bianca; RAMOS, Wilson. O envelhecimento, o cuidado com o idoso e a doença de Alzheimer. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, v. 16, n. 30, 2019. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/137/124>. Acesso em: 13 out. 2021.

513

MATTOS, Emanuela Bezerra Torres; KOVÁCS, Maria Julia. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. Psicologia USP, v. 31, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/qd778Gh8P376xvkrqjb5pRm/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 11 out. 2021.

RIOS, Adryelle Teixeira. Síndrome demencial e modelos experimentais para o estudo de doenças neurodegenerativas. 2017. Disponível em <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/48178> Acesso em: 13 out. 2021.

SANTOS, A. E. M. DA S.; SENHORINHA, G. M.; TEODORO, D. T.; FIRMINO, F. F.; BRAUDES, I. C. S.; LUCENA, L. S. DE. O Papel Da Síndrome Metabólica Na Doença De Alzheimer. Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza, v. 1, 30 maio 2021. Disponível em: <https://periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/195>. Acesso em: 10 out. 2021.

SERENIKI, Adriana; VITAL, Maria Aparecida Barbato Frazão. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul, v. 30, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/LNQzKPVKxLSsjbTnBCps4XM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2021.

SILVA, Aline Anaxandra Campos Da; ARAGÃO, Elza Beatriz Dos Santos. Doença De Alzheimer: Um Olhar Da Enfermagem Aracaju 2015. 2015. Disponível Em: <Http://Openrit.Grupotiradentes.Com/Xmlui/Handle/Set/955>. Acesso em: 12 out. 2021.

SILVA, Patricia Melo da; COSTA, Renata da. A assistência de enfermagem frente ao cuidado de paciente com alzheimer. 2019. Disponível em: <https://ri.cesmac.edu.br/handle/tede/542>. Acesso em: 12 out. 2021.

SOARES, Jessika Santos; CÂNDIDO, Aldrina da Silva Confessor. Assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer e aos seus cuidadores: revisão integrativa do período 2005-2013. Revista Enfermagem Contemporânea, v. 3, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/313> Acesso em: 25 out. 2021.

TORRES, Edilene dos Santos; LIMA, Nilsiane Barros. Assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer: a importância do vínculo entre paciente e família. 2019. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3211/Edilene%20dos%20Santos%20Torres%20C%20Nilsiane%20Barros%20Lima%20Assist%C3%A2ncia%20de%20enfermagem%20ao%20paciente%20com%20Alzheimer%20a%20import%C3%A2ncia%20do%20v%C3%ADnculo%20entre%20paciente%20e%20fam%C3%ADlia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 out. 2021.